

“Educação e Formação de Professores em Tempos Conservadores”

RELATO DE PRÁTICA: DIÁLOGO COMO FORMA DE PREVENÇÃO: VAMOS FALAR SOBRE DST?

GT(nº6): Biologia

Débora Silva Carvalho¹

Karolina Felizardo dos Santos²

Vanda Lúcia Roseno Batista (Orientadora)³

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permite-nos, enquanto graduandos de Licenciatura, ter acesso a experiências em escolas, para vivenciarmos um pouco do que é ser professor, e ao mesmo tempo com o auxílio dos professores supervisores, encontrar novas metodologias de ensino, para que futuramente possamos levar as mesmas para a sala de aula na certeza de que são eficazes. Nesse contexto surge a necessidade de desenvolver uma metodologia para abordar em sala a problemática da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST), afinal, atualmente o número de pessoas diagnosticadas com (DST) tem aumentado, dentre essas, a maioria são adolescentes. Tendo em vista que lidamos com estudantes da escola E.E.M.T.I Wilson Gonçalves na faixa etária de 15 a 19 anos, foi oportuno levar esse tema para a sala de aula com o objetivo de sensibilizar os estudantes quanto a necessidade de uso de preservativos entre outras formas de prevenção, como forma de viver bem, uma vez que ainda há no século XXI uma dificuldade dos pais em tratar desse assunto com seus filhos. Nessa perspectiva usamos a seguinte metodologia: um levantamento teórico sobre o assunto, explicando causas, sintomas e consequências sempre alertando para a importância de procurar um médico para um diagnóstico seguro. Após os estudantes se apropriarem dos conceitos, a sala foi organizada em ciclo para uma roda de conversa, com foco no respeito às pessoas soropositivas, pois os estudantes tinham que entender a vida de uma pessoa com AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Assim sendo, os alunos escreviam em um papel valores pessoais, e colocando-se no lugar do doente, a cada estágio da doença tinham que abrir mão desses aos poucos. Resultado os estudantes participaram ativamente, a aula foi dinâmica e interativa. A partir da integração de metodologias e com a quantidade de alunos, ficou evidente o interesse dos estudantes, então, levamos algo inovador que desse aos alunos significado na solução dos problemas vivenciados, alcançando então o aprendizado. Nesta aula, o que mais chamou atenção foi a quantidade de alunos, a maioria meninos, com crença que anticoncepcionais como pílulas, injeções, DIU (Dispositivo Intrauterino) previnem DST. Das muitas informações passadas, a que doenças como Hepatite B e Ebola são transmitidas através de relação sexual assustou os alunos, pois os mesmos não tinham conhecimento dessa realidade. Outra questão bastante alarmante foi a desinformação das meninas com relação ao preservativo feminino, onde na oportunidade apresentamos aos alunos ambos os preservativos e ensinamos como usa-los. Concluímos que, de fato, ainda é tabu falar sobre sexualidade nas escolas, mas através desta experiência que o PIBID nos proporcionou, saímos mais convencidos de que é necessário, pois o diálogo também é uma forma de prevenção.

¹Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA); e-mail: debora.silva170599@gmail.com

²Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA); e-mail: karolinafelizardo24@gmail.com

³ Professora supervisora do PIBID da escola E.E.M.T.I Wilson Gonçalves, e-mail: vandatist@hotmail.com

Palavras-chaves: PIBID; DST; Conscientizar; Diálogo.

Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior (Capes).